



## **Pedagogia da Imagem: Desafios e Paradigmas no Processo Educativo<sup>1</sup>**

Silvio Ronney de Paula Costa<sup>2</sup>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

### **Resumo**

O presente artigo aborda o polêmico papel das Tecnologias da Informação e Comunicação no ambiente escolar. A Pedagogia da Imagem, a inserção da imagem e som com proposta pedagógica no processo educativo, ainda enfrenta desafios e paradigmas que são herdados do sistema tradicional do século XIX. Hoje, a comunicação caminha à passos largos, em especial as mídias digitais, ocupando espaços permitidos e não permitidos dentro do universo escolar. Como enfrentar tamanha desigualdade, entre a educação e a comunicação, tendo em vista as barreiras que vão desde a formação de professores, a realidade socio-cultural dos alunos e o domínio das ferramentas tecnológicas por ambos. Nesta perspectiva, o autor busca uma análise bibliográfica e pesquisa de campo realizada nas escolas do município de Cabo Frio no Rio de Janeiro.

**Palavras-Chave:** Comunicação; Educação; Pedagogia da Imagem; Processo Educativo.

### **Introdução**

A busca pela comunicação entre os seres humanos é presente desde a antiguidade e, neste século, em especial, os processos de comunicação são superados a todo instante. As Tecnologias da Informação e Comunicação quebram paradigmas sociais e culturais formando uma nova sociedade dentro de uma visão para indústria do descartável, do dinâmico, do sem fronteiras e do virtual. Teóricos afirmam a criação de uma nova sociedade denominada cibercultura, definida por Pierre Lévy como interconexão de comunidades virtuais que:

É construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Mestrando do Curso de Educação do CCH/PPGE/UNIRIO, docente da Universidade Estácio de Sá, Universidade Veiga de Almeida e Fundação Educacional da Região dos Lagos, e-mail: [sronney@ig.com.br](mailto:sronney@ig.com.br)



tudo isso independente das proximidades geográficas e das filiações institucionais (LÉVY, 1999, p. 127).

Na contra-mão da evolução tecnológica social, o sistema educacional utiliza a Pedagogia da Imagem de maneira inadequada na escola, onde os docentes não se preocupam com as transformações nos modos de aprender, sem o mínimo de noção com a dimensão tecnológica e as práticas de leitura das imagens que envolvem o ambiente interno e externo da escola. Devido a este problema, a sala de aula para o discente passa a ser um ambiente exaustivo, sem novidades, sem desejos e sem descobertas. A sociedade vive tempos de mudança e a educação não deve ficar atrelada aos moldes tradicionais de ensino. Os valores éticos, étnicos e culturais estão sendo perdidos e a velocidade das informações, a virtualidade (redes sociais), a sexualidade e o preconceito fazem parte de cotidiano discente que não vê na escola respostas para as suas perguntas, dúvidas e insatisfações. Nesta perspectiva, a professora Tania Maria Esperon Porto, professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, relata em seu artigo que o processo de formação docente com linguagens comunicacionais se deve:

A formação docente, segundo a pedagogia da comunicação, é responsabilidade não só da academia, mas do espaço onde a ação acontece. Uma formação, neste sentido, está aberta a novas experiências, novas maneiras de ser, de se relacionar e de aprender, estimulando capacidades e idéias de cada um; proporcionando vivências que auxiliem professores e alunos a desenvolverem a sensibilidade e a refletirem e perceberem seus saberes (de senso comum) como ponto de partida para entender, processar e transformar a realidade (PORTO, 2006, p.50).

Diante de um mundo globalizado e ditador de regras, a mídia nos impõe diariamente o excesso de informações, indústrias do descartável e desvalorização da educação. Pesquisar novas práticas pedagógicas, analisar possíveis soluções para problemas cotidianos, debater questões polêmicas e levantar dados reais e seguros serão importantes para a comunidade acadêmica e de extrema utilidade para os educadores que vivenciam na escola esta realidade na prática. O presente artigo visa compreender o papel da escola neste novo cenário e propor novos espaços educativos que envolva uma formação docente consciente da sua responsabilidade para desenvolver uma pedagogia crítica na perspectiva de estudar imagens e suas complexidades. Discutir as relações entre as mídias e o trabalho pedagógico escolar para formar cidadãos críticos, éticos, reflexivos e responsáveis socialmente, diante desta grande rede de comunicação.



Uma nova tecnologia de comunicação surge a cada dia, minuto e segundo. E estes novos equipamentos, *home pages*, jogos e softwares invadem as escolas como moda e novidade, distanciando cada vez mais o diálogo entre educar e o educando. A inspiração para construção de uma pedagogia da imagem voltada para prática de liberdade, autoria, saberes diferentes, diálogo e inovação está dentro dos ensinamentos da metodologia aplica à prática educativa transformadora de Paulo Freire e segundo ele:

Não há docência sem discência, as duas se explicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996, p. 12).

O aprendizado da tecnologia e compreensão da leitura das imagens nas diferentes mídias, não se faz somente na teoria ou no abstrato, mas em contexto, na busca de um objetivo concreto que será utilizado no processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho em grupo nos revela uma educação como prática de liberdade, seguindo os ensinamentos de Paulo Freire no orienta da seguinte forma:

Agir educativo que, não esquecendo ou desconhecendo as condições culturais de nossa formação paternalista, vertical, por tudo isso antidemocrática, não esquecesse também e sobretudo as condições novas da atualidade (FREIRE, 2002, p. 91).

Na busca de uma educação que proporcione possibilidades para que o educando atue, modifique e transforme sua própria realidade, o professor e pesquisador espanhol Francisco Gutiérrez Pérez já na década de setenta nos ensina que a educação deve:

Estabelecer uma comunicação mais intensa, mais viva, no processo educativo, é um dos objetivos primordiais da pedagogia da linguagem total. É fundamental que nós, como educadores, proporcionemos ao “homem novo” uma capacidade para que emerja de seu mutismo. A educação deve proporcionar técnicas de aprendizagem, auto-expressão e participação (PÉREZ, 1978, p.31).

## **A Educação no Mundo Tecnológico**

O educador deve acompanhar a evolução do mundo tecnológico, da cultura e dos processos educacionais através da quebra de paradigma que envolve os modelos tradicionais de ensino. Para Philippe Perrenoud, a quebra desse paradigma na educação deve estabelecer um novo contrato didático “em uma pedagogia das situações-problema, o papel do aluno é implicar-se, participar de um esforço coletivo para criar



um projeto e construir, na mesma ocasião, novas competências” (1999, p.65). Diante destes aspectos fundamentais para estabelecer o diálogo, compreender a cultura local e estabelecer um trabalho coletivo, Paulo Freire assim se expressa:

Daí a necessidade de uma educação corajosa, que enfrentasse a discussão com o homem comum, de seu direito àquela participação. De uma educação que levasse o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço. A da intimidade com eles. A da pesquisa ao invés da mera, perigosa e enfadonha repetição de trechos e de afirmações desconectadas das suas condições mesmas de vida (FREIRE, 1967, p. 93).

Estas propostas inovadoras para época causaram transformações e debates no ambiente escolar que ultrapassaram as fronteiras do Brasil, revolucionando a prática pedagógica no mundo. As barreiras encontradas por Paulo Freire no cotidiano escolar do Sistema Educacional Nacional, tiveram sua origem no século XIX, como relata o professor Demerval Saviani no livro *Histórias das Idéias Pedagógicas no Brasil*. Segundo ele na segunda metade do século XIX o Sistema Educacional:

Além das limitações materiais, cumpre considerar, também, o problema relativo à mentalidade pedagógica. Entendida como a unidade entre a forma e o conteúdo das idéias educacionais, a mentalidade pedagógica articulada a concepção geral do homem, do mundo, da vida e da sociedade com a questão educacional. Assim, numa sociedade determinada, dependendo das posições ocupadas pelas diferentes forças sociais, estruturam-se diferentes concepções filisófico-educativa às quais correspondem específicas mentalidades pedagógicas (SAVIANI, 2010 p.167).

Mesmo diante do século XXI, ainda enfrentamos na escola sistemas falidos, limitação de materiais e mentalidade pedagógica fora do universo sócio-cultural dos alunos, dos avanços tecnológicos e da utilização da mídia na sala de aula. Ao ler imagens criticamente, Douglas Kellner em artigo publicado no livro *Alienígenas na Sala de Aula*, organizado por Tomaz Tadeu da Silva, demonstra a importância de um alfabetismo crítico em relação à mídia e a necessidade de ampliar as competências cognitivas para sobreviver as inundações diárias proporcionadas por ela. Na visão do autor:

A educação certamente deveria prestar atenção a essa nova cultura, tentando desenvolver uma pedagogia crítica que estivesse preocupada com a leitura de imagens. Um tal esforço seria parte de uma nova pedagogia radical que tentasse ir à raiz de nossa experiência, nosso comportamento e conhecimento e que objetivasse a libertação da dominação e a criação de novos eus, plurais, fortalecidos e mais



potentes – ideais característicos tanto da teoria moderna quanto da pós-moderna (KELLER, 1995, p.109).

Em ensaio sobre Imagem e Formação de Professores, a pesquisadora e professora Guaracira Gouvêa, nos revela que “as formas de olharmos as relações sujeito e objeto, emissor e receptor, autor e leitor, professor e aluno foram modificando-se, transformando-se, colocando-nos indagações frente às práticas sociais como comunicar e educar” (2006, p.2). A professora Anita Leandro, que ministrava a disciplina Pedagogia da Imagem no Laboratório de Comunicação do NUTES/UFRJ, afirma em seu artigo que, “uma imagem que justifique sua inserção num contexto de aprendizagem deve ser capaz de provocar um questionamento ao mesmo tempo ético e estético (2001, p.32)”. O audiovisual não deve ser utilizado na sala de aula para preencher espaços vazios, sem um prévio planejamento pedagógico que justifique sua utilização. As imagens devem ter completa relação com o conteúdo disciplinar e propor o aumento do repertório no ambiente educacional, como relata a professora Rosa Maria Bueno Fischer em artigo na Revista Brasileira de Educação:

Investir na ampliação de repertório como proposta educacional tem esse sentido: ampliar as possibilidades de estabelecer relações, de ligar um trecho de Chico Buarque e uma cena de Pedro Almodóvar, por exemplo; ou versos de Cecília Meirelles a uma cena de desenho animado fora da grande mídia; (...) Por que não? As possibilidades são infinitas. E podem propiciar que nós, professores, alunos e alunas, usemos criar um saber-fazer, como ferramentas diferenciadas para pensar de outro modo o presente que vivemos (FISCHER, 2007, p. 298).

A escola deve proporcionar aos alunos e professores, estratégias pedagógicas que permitam o desenvolvimento dos conteúdos através de novas metodologias de ensino com o apoio de recursos tecnológicos que estimulem a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades necessárias para o crescimento intelectual. E segundo José Manoel Moran, “a educação precisa incorporar mais as dinâmicas participativas como as de autoconhecimento (trazer assuntos próximos à vida dos alunos), as de cooperação (trabalhos de grupo) e as de comunicação (como o teatro ou a produção de um vídeo)” (1994, p.235).

O filósofo-cinéfilo Gilles Deleuze, um grande estudioso na área da Pedagogia da Imagem (imagem visual e imagem sonora), possui obras que contribuem de maneira significativa para a linguagem audiovisual e para a utilização correta dos recursos tecnológicos na esfera educacional. Deleuze nos ensina que “a imagem visual mostra a



estrutura de uma sociedade, sua situação, seus lugares e funções, as atitudes e papéis, as ações e reações dos indivíduos, em suma, suas formas e conteúdos” (1990, p.268). No processo de ensino e aprendizagem a linguagem didática da tecnologia audiovisual deve ser adequada para realidade social do aluno e o professor de Comunicação Audiovisual

Joan Ferrés:

Os meios audiovisuais são tanto um meio ou recurso que os professores podem utilizar em sala de aula como uma realidade comunicativa na qual os alunos vivem submersos em todos os momentos fora da sala de aula. O ensino deveria se interessar pelos dois âmbitos: pelo primeiro, porque estas técnicas e recursos permitem otimizar o processo de ensino e aprendizagem; pelo segundo, porque o ensino não pode esquecer de alguns meios que têm uma grande importância no processo de socialização das novas gerações de alunos (FERRÉS, 1998, p.132).

Neste mesmo livro, *Para uma Tecnologia Educacional*, a professora Juana M. Sancho enfatiza a necessidade de conhecer e avaliar as tecnologias da informação e comunicação disponíveis nos ambientes de socialização. Revela a importância da autoria no ambiente educacional e segundo ela:

A utilização de diferentes canais permite que os professores levem em consideração os diferentes estilos cognitivos. A multimídia estimula a exploração, a auto-expressão e um sentido de propriedade quando permite que os estudantes manipulem os componentes. Os ambientes multimídia ativos favorecem a comunicação, a cooperação e a colaboração entre o professor e os alunos. A multimídia torna a aprendizagem estimulante, atraente e divertida (SANCHO, 1998, p. 45).

A educação no olhar busca soluções pedagógicas no sentido multidisciplinar e rompe a compartimentação de saberes, fazendo circular informações e saberes entre docentes e discentes para propiciar a construção do conhecimento entre ambos. O pesquisador e coordenador do Laboratório de Audiovisual da Unicamp professor Milton José de Almeida (2004), defende que o audiovisual é uma das possibilidades de construir o saber através de uma reflexão crítica no ambiente escolar para que possa reescrever a cultura de seu tempo. E segundo a professora Maria Helena Silveira, estes fatores nos ensinam que:

A educação audiovisual resulta de uma conexão sutil entre participação e crítica, juntando fruição e reflexão. Pensar em repassar ao estudante os termos técnicos quanto a pessoas, equipamentos, locais em que se produzem as peças de cinema, TV ou vídeo e em prepará-lo, para usar o jargão da crítica, pode parecer ensinamento, mas não será aprendizagem. O "glossário" se irá constituindo, na seqüência dos



trabalhos de apreciação e análise e ao produzir textos que dêem conta das reflexões (SILVEIRA, 1998, p.162).

Para o filósofo Pierre Lévy, um grande incentivador da inteligência coletiva, o docente deve propiciar a aprendizagem e o conhecimento na sua prática pedagógica e segundo ele, “os professores aprendem ao mesmo tempo que os estudantes e atualizam continuamente tanto os seus saberes “disciplinares” como as suas competências pedagógicas” (1999, p.171).

### **A Pedagogia da Imagem no Processo Educativo**

Para compreender melhor este universo escolar, o autor, mestrando em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, está realizando uma pesquisa de campo em seu Projeto de Pesquisa que analisa estas transformações e levanta dados deste processo educacional em dezenove escolas (sendo dezesseis escolas do Ensino Fundamental e três escolas do Ensino Médio que já possuem Laboratórios de Informática) da rede municipal de ensino de Cabo Frio com o apoio do Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal e a Secretaria Municipal de Educação. O Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal<sup>3</sup> de Cabo Frio foi homologado, em 22 de dezembro 2008, pela Diretoria de Infraestrutura em Tecnologia Educacional – DITEC, da Secretaria de Educação a Distância – SEED do Ministério da Educação – MEC. No dia 21 de julho de 2009, recebeu através do MEC o PROINFO URBANO que foi instalado no dia 16 de setembro e aberto a todos os educadores da Rede Municipal em 28 de setembro de 2009. Cujos objetivos gerais são promover o acesso dos alunos e educadores da Rede Municipal de Educação às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), contribuindo para o desenvolvimento de uma educação inovadora e de qualidade. E os específicos são:

- \* Desenvolver um programa de formação continuada, organizado no formato de cursos, oficinas e eventos para os educadores da SEME, procurando sensibilizá-los e prepará-los para o uso pedagógico das TIC;
- \* Coordenar os programas da Secretaria de Educação a Distância (PROINFO, TV Escola, DVD Escola) na rede municipal;

---

<sup>3</sup> Histórico do Núcleo de Tecnologia Educacional e Municipal de Cabo Frio no site <http://ntmcabofrio.webnode.com.br/historico/>



- \* Realizar os cursos oferecidos pelo MEC;
- \* Acompanhar, orientar e assessorar os Professores Multiplicadores Tecnológicos dos laboratórios de informática das unidades escolares;
- \* Oportunizar espaços de pesquisas educacionais na área das TIC;
- \* Coordenar a implantação de programas, projetos e cursos na área das TIC;
- \* Incentivar a utilização dos recursos tecnológicos presentes na unidade escolar.

Em análise da implementação da Pedagogia da Imagem no processo de ensino-aprendizagem e das metodologias utilizadas na linguagem audiovisual e no processo de autoria que envolve o educador e o educando para construção de diferentes formas de recepção, interpretação, narrativas, vídeos, jogos, revistas, jornais, rádios e sites que são utilizadas como ferramenta pedagógica na sala de aula. São oferecidos cursos de capacitação pelo Núcleo de Tecnologia Municipal para os docentes da Rede Municipal de Educação para este semestre no período de fevereiro a julho de 2012 conforme grade abaixo:

#### MANHÃ

Curso/Oficina	C/H	Tema / Justificativa	Público-alvo	Horário
Xadrez na Educação	16h - 4 encontros	Ampliar a prática deste instrumento pedagógico (xadrez) entre os alunos, favorecendo assim uma melhoria na harmonia intelectual (educacional), desenvolvendo o raciocínio lógico, a concentração, habilidades de observação, reflexão, compreensão e solução de problemas para análise do contexto geral em questão.	Multiplicadores Tecnológicos	8h às 11h
Ferramentas Google Docs na Educação	20h – 5 Encontros	Facilitar os processos de comunicação, colaboração e interação de professores e alunos através do compartilhamento de publicações através do uso do Google Docs, ferramenta com a qual os documentos são criados e ficam salvos na internet com permissão de compartilhado para construção coletiva	Professores, Supervisores, Orientadores, Diretores.	8h às 11h
Informática Básica para Agente Administrativo	40h - 10 encontros	Oferecer possibilidades de uso de ferramentas digitais de produtividade no Linux: editor de texto, planilha e internet.	Agente Administrativo	8h às 11h
Xadrez na Educação	16h - 4 encontros	Ampliar a prática deste instrumento pedagógico (xadrez) entre os alunos, favorecendo assim uma melhoria na harmonia intelectual (educacional),	Multiplicadores Tecnológicos	8h às 11h





		desenvolvendo o raciocínio lógico, a concentração, habilidades de observação, reflexão, compreensão e solução problemas para análise do contexto geral em questão.		
Construção de Objetos de Aprendizagem: texto, imagem, apresentação e planilha	60h - 17 encontros 51h presenciais e 9h a distância	É crescente a demanda por tecnologias que auxiliem o processo de aprendizagem mediado por computador. E as ferramentas de produtividade podem ser muito úteis na criação de objetos de aprendizagem por professores e alunos, favorecendo a reusabilidade e permitindo adaptações a situações particulares de aprendizagem.	Multiplicadores Tecnológicos	8h às 11h
Ferramentas Google Docs na Educação	20h – 5 Encontros	Facilitar os processos de comunicação, colaboração e interação de professores e alunos através do compartilhamento de publicações através do uso do Google Docs, ferramenta com a qual os documentos são criados e ficam salvos na internet com permissão de compartilhado para construção coletiva	Professores, Supervisores, Orientadores, Diretores.	8h às 11h
Proinfo Integrado I Introdução a Educação Digital	40h – 30h presenciais e 10h a distância - 10 encontros	Possibilitar aos professores e gestores escolares a utilização de recursos tecnológicos, tais como: processadores de texto, apresentações multimídia, recursos da Web para produções de trabalhos escritos/multimídia, pesquisa e análise de informações na Web, comunicação e interação (e-mail, lista de discussão, bate-papo, blogs).	Professores, Supervisores, Orientadores, Diretores.	8h às 11h
Hot Potatoes	20h – 15h presenciais e 5h à distância - 5 encontros	Capacitar os professores a desenvolver material pedagógico que servirá de apoio para suas aulas de autoria Hot Potatoes. O software oferece um conjunto de cinco ferramentas de autoria que possibilitam a elaboração de cinco tipos básicos de exercícios interativos, gerando páginas da web.	Professores, Supervisores, Orientadores, Diretores	8h às 11h

Fonte: <http://ntmcabofrio.webnode.com.br/nossos-cursos/>

#### TARDE

Curso/Oficina	C/H	Tema / Justificativa	Público-alvo	Horário
Sala de Leitura e Tecnologia	30h - 10 encontros	Discutir a relação entre as novas tecnologias da informação e da comunicação e o processo de trabalho realizado na Sala de Leitura. Conhecer ferramentas que estimulam	Professores e Dinamizadores da Sala de Leitura	13h30min às 16h30min



		o desenvolvimento da leitura e da escrita.		
Formação de Suporte Técnico	20h – 05 encontros	Multiplicar o curso dado aos técnicos pelo MEC, através da Oficina RNP, para os professores que atuam nos laboratórios de informática do PROINFO.	Multiplicadores Tecnológicos	13h30min às 16h30min
Ferramentas Google Docs na Educação	20h – 5 Encontros	Facilitar os processos de comunicação, colaboração e interação de professores e alunos através do compartilhamento de publicações através do uso do Google Docs, ferramenta com a qual os documentos são criados e ficam salvos na internet com permissão de compartilhado para construção coletiva	Professores, Supervisores, Orientadores, Diretores.	13h30min às 16h30min
Xadrez na Educação	16h – 4 encontros	Ampliar a prática deste instrumento pedagógico (xadrez) entre os alunos, favorecendo assim uma melhoria na harmonia intelectual (educacional), desenvolvendo o raciocínio lógico, a concentração, habilidades de observação, reflexão, compreensão e solução problemas para análise do contexto geral em questão.	Professores Multiplicadores	13h30min às 16h30min
Tecnomídias a serviço da Educação	60h - 15 encontros presenciais e 15h distância	Formar professores orientadores da mediação da comunicação nas U.E. tendo como finalidade contribuir para o desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos, bem como promover o protagonismo infanto-juvenil por meio do trabalho com as linguagens midiáticas e dos recursos das tecnologias da informação e da comunicação.	Professores, Supervisores, Orientadores, Diretores.	13h30min às 16h30min
Proinfo Integrado II - Tecnologia na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC	100h – 48h presenciais e 52h a distância – 20 encontros	Compreender o potencial pedagógico de recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino e na aprendizagem em suas escolas; planejar estratégias de ensino e de aprendizagem, integrando recursos tecnológicos disponíveis e criando situações para a aprendizagem que levem os alunos à construção de conhecimento, ao trabalho colaborativo, à criatividade e resultem efetivamente num bom desempenho acadêmico.	Professores, Supervisores, Orientadores, Diretores.	13h30min às 16h30min
Auxílio SIGETE	16h – 4 encontros	Orientar diretores quanto a navegação e utilização das principais ferramentas do SIGETE - Sistema de Gestão Educacional.	Diretores	13h30min às 16h30min
Hot Potatoes	20h – 15h presenciais e 5h à distância - 5 encontros	Capacitar os professores a desenvolver material pedagógico que servirá de apoio para suas aulas de autoria Hot Potatoes. O software oferece um conjunto de cinco ferramentas de autoria que	Professores, Supervisores, Orientadores, Diretores	13h30min às 16h30min



		possibilitam a elaboração de cinco tipos básicos de exercícios interativos, gerando páginas da web.		
--	--	---	--	--

Fonte: <http://ntmcabofrio.webnode.com.br/nossos-cursos/>

#### NOITE

Curso/Oficina	C/H	Tema / Justificativa	Público-alvo	Horário
Xadrez na Educação	16h – 4 encontros	Ampliar a prática deste instrumento pedagógico (xadrez) entre os alunos, favorecendo assim uma melhoria na harmonia intelectual (educacional), desenvolvendo o raciocínio lógico, a concentração, habilidades de observação, reflexão, compreensão e solução problemas para análise do contexto geral em questão.	Professores Multiplicadores	18h às 21h
Construção de Objetos de Aprendizagem com Editor de Planilha Eletrônica	20h – 6 encontros	É crescente a demanda por tecnologias que auxiliem o processo de aprendizagem mediado por computador. E as ferramentas de produtividade podem ser muito úteis na criação de objetos de aprendizagem por professores e alunos, favorecendo a reusabilidade e permitindo adaptações a situações particulares de aprendizagem.	Multiplicadores Tecnológicos	18h às 21h
Formação de Suporte Técnico	20h – 05 encontros	Multiplicar o curso dado aos técnicos pelo MEC, através da Oficina RNP, para os professores que atuam nos laboratórios de informática do PROINFO.	Multiplicadores Tecnológicos	18h às 21h
Régua e Compasso	16h - 04 encontros	Explorar as ferramentas didáticas do software livre Régua e Compasso, que permite construir formas geométricas.	Professores (principalmente de Matemática e Educação Artística).	18h às 21h
Proinfo Integrado I Introdução Educação Digital	40h – 30h presenciais e 10h a distância - 10 encontros	Possibilitar aos professores e gestores escolares a utilização de recursos tecnológicos, tais como: processadores de texto, apresentações multimídia, recursos da Web para produções de trabalhos escritos/multimídia, pesquisa e análise de informações na Web, comunicação e interação (e-mail, lista de discussão, bate-papo, blogs).	Professores Multiplicadores Tecnológicos	18h às 21h

Fonte: <http://ntmcabofrio.webnode.com.br/nossos-cursos/>



Os cursos acima visam capacitar os docentes da Rede Municipal de Educação em diferentes linguagens audiovisuais e ferramentas tecnológicas nos turnos da manhã, tarde e noite. Os cursos são gratuitos e a cada semestre a procura por capacitação tem aumentado, conforme afirma a responsável pelo Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal, Coordenadora professora Fátima Pinheiro. Segundo ela, a busca por capacitação e o estímulo da Secretaria de Educação do município tem motivado os professores da área Rural e do Segundo Distrito de Cabo Frio. Conseqüentemente, os professores têm buscado mais os Laboratórios de Informática e relacionado os seus conteúdos com a Pedagogia da Imagem. Aproximando-se da realidade virtual e midiática desta nova sociedade.

Para ilustrar o novo cenário dos Laboratórios de Informática das escolas, veremos abaixo, fotos de alguns com atividades pedagógicas ministradas por professores e multiplicadores tecnológicos (professores responsáveis pelos Laboratórios de Informática na escola).



Lab. Info. E. M. Agrisa



Lab. Info. E. M. Prof. Zélio Jotha



Lab. Info. E. M. Alfredo Castro



Lab. Info. E. M. Evaldo Salles



Lab. Info. E. M. Agrisa



Lab. Info. E. M. Edith Castro dos Santos

Segundo alguns educadores, o grande desafio para termos uma educação que acompanhe as mudanças tecnológicas e uma sintonia no ensino-aprendizagem, no processo de relação entre o educador e o educando é propor uma educação docente continuada. E nesta perspectiva a professora e pesquisadora Vera Maria Candau, nos propõe um grande desafio para escola, no sentido de reinventarmos a sua estrutura para uma relação com a articulação de igualdade e diferença, sendo uma questão fundamental de cidadania. Segundo ela:

O impacto dos meios de comunicação de massa e, particularmente, da informática está revolucionando as formas de construir o conhecimento. E estas formas estão chamadas a se multiplicar nos próximos anos. Por outro lado, a cultura escolar está impregnada pela perspectiva do comum, do aluno padrão, do “aqui todos são iguais”. No entanto, as escolas estão cada vez mais desafiadas a enfrentar os problemas decorrentes das diferenças e da pluralidade cultural, étnica, social, religiosa, etc., dos seus sujeitos e atores (CANDAU, 2005, p.14).

Apesar de termos no início na década de 70 as primeiras discussões da implementação da tecnologia na educação. O impacto da tecnologia e dos meios de comunicação na educação, ainda hoje, causa grandes problemas no sistema educacional. O desafio da educação hoje é deixar de ser expectadora do mundo contemporâneo e atuar como protagonista neste cenário desigual.

O presente artigo destaca que analisar o impacto da comunicação e das novas tecnologias na escola demanda uma pesquisa profunda no campo teórico e prático para compreender os problemas, os desafios e os paradigmas do processo educativo.

A pesquisa acadêmica do Mestrado em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, realizado pelo autor deste artigo, encontrasse em fase inicial e já foram formulados em conjunto com a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação



de Cabo Frio; questionários de pesquisa quali-quantitativa que envolverão docentes e discentes, cronograma de visitas técnicas aos Laboratórios de Informática das escolas e relatórios de observação de aulas teóricas e práticas na sala de aula e no Laboratório de Informática. Todos os dados colhidos serão mensurados através relatórios e gráficos estatísticos para ratificar a importância da Pedagogia da Imagem na escola e sua aplicabilidade no dia-a-dia do ambiente educacional através do estudo de linguagens audiovisuais ligadas ao processo de ensino-aprendizagem para que possam criar espaços de autoria, harmonia e empatia no processo educativo.

## Referências

- ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e Sons: A nova cultura oral**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- CANDAU, Vera Maria (Org.). **Reinventar a Escola**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- DELEUZE, Gilles. **Imagem-Tempo**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- FERRÉS, Joan. **Pedagogia dos Meios Audiovisuais e Pedagogia com os Meios Audiovisuais**. In: Para uma Tecnologia Educacional (org. Juana Sancho), Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas**. Revista Brasileira de Educação, vol 12, nº 35, p.290-299, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a09v1235.pdf>> Acesso em: 05 jul. 2011.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**. 25ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- GOUVEA, Guaracira. **Imagem e Formação de Professores**. Revista Teias, ano 7, nº 13-14, jan/dez, Rio de Janeiro: 2006. Disponível em: <<http://132.248.9.1:8991/hevila/Revistateias/2006/vol7/no13-14/15.pdf>> Acesso em 05 jul. 2011.
- KELLNER, Douglas et al. **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Tomaz Tadeu da Silva (org. e trad.) Petrópolis RJ: Vozes, 1995.
- LEANDRO, Anita. **Da imagem pedagógica à pedagogia da imagem**. Revista Comunicação&Educação. São Paulo, Edusp, p. 29 a 36 de maio/ago, 2001. Disponível em: <<http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/Comedu/article/viewFile/4158/3897>> Acesso em: 25 set. 2002.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34. 1999.
- MORAN, José Manuel. **Influência dos Meios de Comunicação no Conhecimento**. Ciência da Informação. Brasília. V23, n.2, p.233-238, maio/ago, 1994. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1186/829>> Acesso em: 03 maio 2009.



PÉRES, Francisco Gutiérrez. **Linguagem Total: uma Pedagogia dos Meios de comunicação.** [trad. Wladimir Soares]. São Paulo: Summus, 1978.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Tradução: Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PORTO, T.M.E. As Tecnologias da Comunicação e Informação na escola; relações possíveis... relações construídas. Revista Brasileira de Educação. V11, n.31, p.50, jan/abr, 2006. Disponível em : <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>> Acesso em 04 jan 2011.

SANCHO, Juana M. (org). **Para uma Tecnologia Educacional.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SAVIANI, Demerval. **História das idéias pedagógicas no Brasil.** 3ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

SILVEIRA, Maria Helena. **A Televisão e a Educação - Salto para o Futuro:** Educação do Olhar. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998, p. 153-162.